

ATIVIDADE

O Metropolitano de Lisboa (ML) resultou da nacionalização, em 1975, da Sociedade Metropolitano de Lisboa. S.A.R.L., pelo Decreto-Lei n.º 280-A/75, de 5 de junho. Posteriormente, em 1978, pelo Decreto-Lei n.º 439/78, de 30 de dezembro, que aprova os respetivos estatutos, passou a constituir uma empresa pública com a denominação de Metropolitano de Lisboa, E.P.. Em 26 de junho de 2009, através do Decreto-Lei n.º 148-A/2009, foi alterado o regime jurídico aplicável ao ML, tendo sido aprovados novos estatutos, como entidade pública empresarial (E.P.E.), dotada de autonomia administrativa e financeira e de património próprio. A empresa passou então a ser denominada Metropolitano de Lisboa, E.P.E..

Tendo em conta o Plano Estratégico dos Transportes, aprovado pela RCM n.º 45/2011, de 10 de novembro foi publicada a RCM n.º 10/2015, de 6 de março, que determinou dar início ao processo de abertura ao mercado da exploração dos serviços públicos de transporte de passageiros prestados pela Carris e pelo ML através da subconcessão destes serviços, o qual se desenvolveu ao longo de 2015. Entretanto, é publicada a RAR n.º 146/2015, de 28 de dezembro, que recomenda ao Governo a anulação da subconcessão dos sistemas de transportes da Carris e do ML, bem como a promoção das medidas necessárias ao restabelecimento das condições legais vigentes antes do processo de subconcessão.

A 4 de agosto de 2016, a Lei n.º 22/2016 vem revogar os diplomas atrás referidos (DL 98/2012 e DL 161/2014), estabelecendo a total autonomia jurídica das quatro empresas. E a 1 de janeiro de 2017 entra em funções uma nova administração do ML para uma gestão autónoma (RCM n.º 16/2017, D.R. de 16 de janeiro de 2017).

Atualmente, o ML possui uma rede composta por quatro linhas e 56 estações que se estendem ao longo de 44,5 km,

transportando cerca de 600 mil passageiros/dia (referência pré-pandemia).

O ML encontra-se certificado pelas Normas NP EN ISO 9001 (Sistemas de Gestão da Qualidade), desde 2005 e NP EN ISO 14001 (Sistemas de Gestão Ambiental), desde 2013. Em 2018, o ML transferiu estas certificações para as novas versões das normas e em 2019 estendeu-as à Metrocom. Em 2021 obteve a certificação pela Norma NP 4475 (Serviço Público de Transporte de Passageiros em modo metropolitano).

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA REDE

1959 – Abertura de 6,5 km (onze estações) à exploração da rede de metro em forma de Y, ao longo de dois eixos distintos, Sete Rios / Rotunda e Entre Campos / Rotunda, confluindo num troço comum, Rotunda/Restauradores;

1963 – Extensão Restauradores / Rossio (linha Azul);

1966 – Extensão Rossio / Anjos (linha Verde);

1988 – Extensão Sete Rios / Colégio Militar/Luz (linha Azul) e Entre Campos / Cidade Universitária (linha Amarela);

1993 – Extensão Cidade Universitária / Campo Grande (linha Amarela) e Alvalade / Campo Grande (linha Verde). Sendo esta a primeira estação elevada da rede. Inauguração da 1ª fase do PMO Calvanas;

1995 – Desconexão do nó da Rotunda;

1997 – Extensões Colégio Militar / Pontinha (linha Azul) e Rotunda / Rato (linha Amarela). Passam a existir duas linhas distintas;

1998 – Troço Rossio / Baixa-Chiado / Cais do Sodré (linha Verde). É inaugurada a primeira linha completamente independente (linha Vermelha);

2002 – Troço Campo Grande / Telheiras (linha Verde);

2004 – Inauguração dos troços Campo Grande / Odivelas (linha Amarela) e Pontinha / Amadora Este (linha Azul). O ML sai, pela primeira vez, dos limites do concelho de Lisboa;

2007 – Extensão Baixa-Chiado / Santa Apolónia (linha Azul);

2009 – Troço Alameda / S. Sebastião (linha Vermelha) e a interseção com as restantes linhas, formando-se uma verdadeira rede de metro;

2012 – Extensão Oriente / Aeroporto (linha Vermelha);

2016 – Extensão Amadora Este / Reboleira (linha Azul).

EXPANSÃO DA REDE 2023

Principais atividades desenvolvidas:

Expansão da Rede e Manutenção da Infraestrutura

A construção da linha Circular, que ligará as linhas Amarela e Verde, avança a bom ritmo nos quatro lotes adjudicados. Em 2023, foram concluídas as ligações entre Rato, Estrela e Santos (Lote 1), bem como os viadutos e a cobertura acústica no Campo Grande (Lote 3). O Lote 2, entre Santos e Cais do Sodré, apresentou maiores dificuldades devido à complexidade da obra. Em abril de 2023, foi assinado o contrato do Lote 4, relativo a acabamentos e sistemas, com a Zagope, Comsa, ACE, no valor de cerca de 69,9 M€ (acrescido de IVA).

No final de 2023, a expansão da linha Vermelha até Alcântara avançou com a adjudicação da empreitada de conceção e construção à Mota-Engil e SPIE Batignolles. O prolongamento adicionará cerca de 4 km à rede e 4 novas estações (Campolide / Amoreiras, Campo de Ourique, Infante Santo e Alcântara), que fará ligação à futura Linha Intermodal Sustentável (LIOS Ocidental), facilitando o acesso ao concelho de Oeiras.

O projeto da Linha Violeta, inserido no PRR, está a evoluir positivamente. Prevê um investimento inicial de 527,3 M€, financiado em 390 M€ pelo PRR (empréstimo) e 137,3 M€ pelo OE. O concurso público internacional foi lançado em março de 2024 e inclui a construção de uma linha com cerca de 11,5 km e 17 estações: 9 no concelho de Loures (6,4 km) e 8 em Odivelas (5,1 km).

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mandato 2022-2024: Conselho de Administração – Vogais: Eng.ª M.ª Helena Arranhado Carrasco Campos; (exerce as competências inerentes ao cargo de Presidente)

Mandato 2023-2025: Conselho Fiscal – Presidente: Dr. José Henrique Rodrigues Polaco;

Vogais efetivos: Dr.ª Margarida Carla Campos Freitas Taborda; Dr.ª M.ª Teresa Vasconcelos Abreu Flor de Moraes

Vogal suplente: Dr. Nelson Manuel Costa dos Santos.

ROC 2023-2025: João Cipriano & Associados, Lda. (SROC n.º 119), representada por: Dr. Dr. João Amaro Santos Cipriano (ROC n.º 631);

ROC suplente: Baker Tilly, PG & Associados, SA (SROC n.º 235), representada por: Dr. Paulo Jorge Gil Galvão André (ROC n.º 779).

Eng.º João Paulo de Figueiredo Lucas Saraiva;
Dra. Sónia Alexandra Martins Páscoa

CBTC e Novo Material Circulante

Em 2023, continuaram as intervenções para substituir o sistema de sinalização da linha Azul pelo novo sistema CBTC, que será também implementado nas linhas Amarela e Verde. Este sistema permitirá melhorar a regulação do tráfego, reduzir significativamente os intervalos entre comboios e aumentar a qualidade do serviço.

Aguarda-se a entrega da primeira de 14 novas unidades triplas atualmente em produção. Em novembro de 2023, foi lançado um concurso público internacional para a aquisição de mais 24 unidades (com opção de mais 12), com o objetivo de reforçar a frota. Está também em curso, com entrega prevista para 2024, a produção de uma nova carruagem esmeriladora, que substituirá a atual.

Sistemas e equipamentos

Foi realizada a renovação dos sistemas de iluminação, com 57% das estações já equipadas com tecnologia LED. Em breve, será instalada uma central fotovoltaica no PMO das Calvanas, com capacidade de gerar 2 MW de energia por ano, reduzindo a dependência de fornecedores em 5%.

Fonte: Relatório Integrado 2023 (versão não conforme com ESEF de 26.06.2024)

DESEMPENHO ECONÓMICO EM 2021

A Demonstração de Resultados de 2021 apresenta um Resultado Líquido do exercício negativo de 22,9 M€, o qual traduz uma melhoria de 59,9%, face ao ano anterior.

O volume de negócios totalizou 66,9 M€, o que representa um acréscimo de 81 m€, evidenciando uma ligeira recuperação, face a 2020.

O EBITDA (corrigido) manteve-se em terreno negativo, atingindo -14,4 M€ de euros, no entanto regista-se uma melhoria de 16,2 milhões de euros, quando comparado com 2020.

Os rendimentos operacionais apresentam um acréscimo de 30,3 M€ (26,9%) e os gastos operacionais apresentam um

decréscimo de 4,8 M€ (-3,3%), produzindo um resultado operacional positivo de 2,3 M€.

No ano em análise, o Estado manteve a política de financiamento às Empresas Públicas Reclassificadas, suportada na concessão de empréstimos e de dotações de capital, através de entradas em numerário, para cobertura de défice operacional, pagamento de serviço da dívida e da despesa de investimento.

Os resultados financeiros totalizam 25,2 M€, representando uma variação de 854 m€ e um desvio de 122 m€.

Em 2021, o *cash-flow* operacional registou um défice de 17,3 milhões de euros, uma melhoria de 58,1% face a 2020 (menos 24 milhões de euros de défice). O desvio face ao PAO foi de 24,1 milhões. Esta melhoria deve-se, sobretudo, aos recebimentos do apoio à reposição da oferta de transportes públicos (31,1 M€) e ao resgate de 5,8 M€ de um depósito colateral no âmbito do leasing TREM.

As atividades de investimento registaram um *superavit* de 3,6 M€, refletindo uma melhoria de 46 M€ face a 2020 e de 97,6 M€ face ao PAO, devido aos subsídios ao investimento recebidos, no valor de 153,5 M€.

As atividades de financiamento registaram recebimentos de 119,2 M€ (18,3 M€ em suprimentos e 100,9 M€ em financiamentos) e realizações de capital de 253,9 M€. Foram amortizados 139,9 M€ em financiamentos e pagos 142,0 M€ em juros e encargos. O saldo de caixa no final do período foi de 124,8 M€.

O valor do ativo atingiu 5.820 M€, representando um aumento de 2,2%. Mantém-se o critério de inclusão no Balanço da atividade de construção de infraestruturas de longa duração (ILD), refletindo os investimentos realizados por conta do Estado e as respetivas

responsabilidades. Por outro lado, o passivo totalizou 4.059 M€ (-3,2%), o correspondente a uma redução de 132 M€ face a 2020.

Em 2021, o ML contratou 100,9 M€ em dívida e amortizou 139,9 M€, resultando numa redução de 1,2% do passivo remunerado (-39 M€).

Os Capitais Próprios totalizam 1.761 M€, com tendência ascendente, fruto do apoio do Estado através de reforços de Capital.

Estrutura Acionista		2021	2020
Total do Capital Social	M€	3 677,9	3 414,0
Cap. Social detido pelo Estado	%	100	100
Situação Patrimonial		2021	2020
Ativo não corrente	M€	5 629	5 592
Ativo corrente	M€	192	105
Total Ativo	M€	5 820	5 696
Capital Próprio	M€	1 761	1 505
Passivo	M€	4 059	4 192
Total Capital Próprio e Passivo	M€	5 820	5 696
Investimentos		2021	2020
Infraestrutura Longa Duração	M€	52,8	16,8
Outros Investimentos	M€	34,5	5,0
Total Ativo	M€	87,4	21,8
Rádios de Estrutura		2021	2020
Autonomia financeira	%	30,26	26,42
Solvabilidade	%	43,38	35,90
Passivo remunerado	M€	3 339,0	3 378,0
Indicadores Financeiros		2021	2020
Prazo médio de pagamento	dias	36	41
Volume de negócios	M€	66,9	66,8
EBITDA corrigido *	M€	-14,42	-30,61
Rendimentos Operacionais	M€	143,01	112,67
Gastos operacionais	M€	140,67	145,42
Taxa de cobertura dos Gastos operacionais	%	101,66	77,48
Resultado financeiro	M€	-25,23	-24,38
Resultado líquido	M€	-22,90	-57,13
* Exclui provisões, ajustamentos e amortizações.			
Outros Indicadores		2021	2020
Passageiros transportados	10 ⁶	83,72	90,57
Lugares x km	10 ⁶	3122,9	3375,8
N.º médio de efetivos	n.º	1518	1517
Massa salarial	M€	59,10	56,79

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO ML

Ferconsult, SA	100%	
Metrocom, SA	100%	
TREM, ACE	90%	(Ferconsult – 10%)
TREM II, ACE	90%	(Ferconsult – 10%)
Publimetro, SA	40%	
Otlis, SA	14,29%	
Ensitrans, AEIE	5%	(Ferconsult - 45%)

Data de atualização: 30.09.2024

Fonte: Relatório Integrado 2021

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mandato 2022-2024: Conselho de Administração – **Vogais:** Eng.ª M.ª Helena Arranhado Carrasco Campos; (exerce as competências inerentes ao cargo de Presidente)

Mandato 2023-2025: Conselho Fiscal – **Presidente:** Dr. José Henrique Rodrigues Polaco;

Vogais efetivos: Dr.ª Margarida Carla Campos Freitas Taborda; Dr.ª M.ª Teresa Vasconcelos Abreu Flor de Moraes

Vogal suplente: Dr. Nelson Manuel Costa dos Santos.

ROC 2023-2025: João Cipriano & Associados, Lda. (SROC n.º 119), representada por: Dr. Dr. João Amaro Santos Cipriano (ROC n.º 631);

ROC suplemente: Baker Tilly, PG & Associados, SA (SROC n.º 235), representada por: Dr. Paulo Jorge Gil Galvão André (ROC n.º 779).

	2021							
	Sede	% detida	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	Investimento financeiro	
Subsidiárias:								
Ferconsult, S.A.	Lisboa	100,00%	645 036	1 664 403	(1 019 367)	74 663	- a)	
Metrocom, S.A.	Lisboa	100,00%	3 850 398	629 112	3 221 287	(24 241)	3 221 287	
TREM, A.C.E.	Lisboa	90,00%	40 557	49 725 549	(49 684 992)	70 323	26 981 675 b)	
TREM II, A.C.E.	Lisboa	90,00%	1 338 969	108 605 997	(107 267 028)	4 879 240	12 362 602 c)	
Associadas:								
Publimetro - Publicidade em Meios de Transporte e Outros,	Lisboa	40,00%	3 642 687	3 670 874	(28 186)	559 048	- a)	
Investimento noutras empresas:								
Otlis, A.C.E.	Lisboa	14,29%	6 225 526	510 430	5 715 096	5 433 696	90 211 d)	
Ensitrans - Engenharia e Sistemas de Transporte, A.E.I.E.	Lisboa	5,00%	183 593	195 573	(11 980)	(11 980)	- a)	
Total							42 655 774	

Em 31 de dezembro de 2020

	Sede	% detida	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	Investimento financeiro
Subsidiárias:							
Ferconsult, S.A.	Lisboa	100,00%	1 823 036	2 917 066	(1 094 030)	285 758	- a)
Metrocom, S.A.	Lisboa	100,00%	3 983 304	737 776	3 245 528	22 531	3 245 528
TREM, A.C.E.	Lisboa	90,00%	43 111	49 798 426	(49 755 315)	549 082	30 244 685 b)
TREM II, A.C.E.	Lisboa	90,00%	3 400 274	115 546 542	(112 146 268)	5 547 453	-
Associadas:							
Publimetro - Publicidade em Meios de Transporte e Outros, Lisboa	Lisboa	40,00%	3 027 078	3 614 312	(587 234)	(633 109)	- a)
Investimento noutras empresas:							
Otlis, A.C.E.	Lisboa	14,29%	3 989 890	1 594 236	2 395 655	510 430	342 236
Ensitrans - Engenharia e Sistemas de Transporte, A.E.I.E.	Lisboa	5,00%	185 919	550 523	(364 604)	(364 604)	- a)
Total							33 832 449

Notas:

- Responsabilidade pelo potencial efeito do capital próprio negativo reconhecida na rubrica 'Provisões'.
- Responsabilidade pelo potencial efeito do capital próprio, assumido a 100% na empresa-mãe, ajustada do reconhecimento de uma perda por imparidade de uma conta a receber de 50 M€ relativa ao reembolso pelo ML, enquanto fiador das obrigações do TREM, da última prestação do contrato de mútuo celebrado pelo ACE com uma entidade bancária, e da uniformização das demonstrações financeiras do TREM com as políticas contabilísticas do Grupo, nomeadamente quanto à depreciação do material circulante registado no seu ativo pelo método das quotas constantes.
- Responsabilidade pelo potencial efeito do capital próprio, assumido a 100% na empresa-mãe, ajustada do reconhecimento de uma perda por imparidade de uma conta a receber de 52,8 M€ relativa ao reembolso pelo ML, enquanto fiador das obrigações do TREM II, da última prestação do contrato de mútuo (1ª tranche) celebrado pelo ACE com uma entidade bancária, e da uniformização das demonstrações financeiras do TREM II com as políticas contabilísticas do Grupo, nomeadamente quanto à depreciação do material circulante registado no seu ativo pelo método das quotas constantes.
- Proporção no capital próprio da OTLIS em 31/12/2021 ajustado da aplicação de resultados de 2020 e da contrapartida paga pela TML pela transmissão global do património da OTLIS.